



Clipping

## Gazeta de Piracicaba

01/04/2007

Cidades

Daniele Ricci

### Um ano de cobrança da água

“A cobrança pelo uso da água tem dois objetivos: fazer com que a sociedade perceba o valor econômico desse bem e adote atitudes para seu uso racional, por saber que a água tem um custo e vai pesar no bolso, e disponibilizar receitas para financiar as ações de planejamento e gestão até estruturais, de implementação de obras, como maior proteção de solo, drenagem, mas sobretudo de tratamento de esgotos na Bacia PCJ (dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí).” A fala é do presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), José Machado, ex-prefeito de Piracicaba pelo PT, em visita a Piracicaba para verificar a reforma e ampliação da sede da Agência de Águas PCJ, nesta sexta-feira (30). Ele se reuniu com os coordenadores do Comitê PCJ para conhecer os resultados do primeiro ano da cobrança pelo uso da água nas bacias PCJ e recebeu um dos 3.000 folhetos que serão enviados aos usuários pagadores contendo esses resultados, para acompanhamento dos investimentos. A agência de águas é responsável por administrar os recursos financeiros arrecadados com a cobrança pelo uso da água.

Em 2006 foram arrecadados R\$ 10,7 milhões com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos de domínio da União (rios federais, como o Piracicaba), que estão atendendo a 18 projetos, a maioria em tratamento de esgotos. Para 2007, a expectativa da ANA é de uma arrecadação de até R\$ 13,2 milhões.

Segundo Machado, essa arrecadação prevista tem possibilitado financiar projetos na região, mas admite que a receita obtida com a cobrança é muito aquém da necessidade que a bacia tem de investimentos. “Esperamos que os municípios façam investimentos independentes da cobrança, como o fez Campinas, que priorizou o tratamento de esgoto, assim como Piracicaba vem fazendo. Na próxima década, o Brasil deve investir um volume significativo em tratamento de esgoto. O PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) está destinando recursos para revitalização de bacias e saneamento de modo geral”, disse.

Ele afirma que a bacia do Piracicaba alcançou um grau de maturidade tão avançado por conta de suas ações, que transformou-se em referência em todo o País. “Ainda que a qualidade da água não seja adequada, a região tem alto nível de organização, o que torna o processo de recuperação irreversível. Hoje estimamos que aproximadamente 15 mil pessoas no Brasil gravitem em torno da política de águas. pessoas que conhecem o que está sendo feito aqui”, elogiou.

O coordenador geral da Agência de Água PCJ, Francisco Lahóz, ressaltou que, pelo plano de bacias, o valor ideal de investimentos para a recuperação seria de R\$ 100 milhões ao ano. “Quando o Consórcio foi fundado, há 17 anos, tratávamos em 3% os efluentes e hoje são 40%. Acredito que nos próximos 10 anos vamos pular para até 80%.”

Lahóz entregou a Machado relatório do aproveitamento múltiplo do reservatório de Santa Maria da Serra, enviado pelo secretário de Indústria e Comércio de Piracicaba, Luciano Almeida.

Cantareira:

O presidente da ANA falou sobre a ampliação para mais seis meses do prazo dado à Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado) para apresentação de um estudo mostrando como a Capital irá diminuir sua dependência da bacia do Piracicaba para o abastecimento. Esta semana, ele levará o tema à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. “São Paulo tem de enfrentar o problema da demanda e não da oferta, mas continua crescendo e ainda não implementou a cobrança pelo uso da água.”